

Sarney inaugura obras em viagem de despedida

Presidente vai ao Rio Grande do Sul e ao Paraná e diz que cumpriu sua missão



Ao realizar ontem mais duas viagens de despedida, o presidente José Sarney inaugurou obras e tratou de explicar os cinco anos de seu governo. Em Porto Alegre, ontem pela manhã, Sarney deixou o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, convencido de que a assinatura da exposição de motivos para a ampliação do Pólo Petroquímico de Triunfo criou um quadro irreversível. "É fato consumado", comemorou o governador, logo depois de se despedir de Sarney, no Aeroporto Salgado Filho.

Há pouco mais de cinco anos, durante as reuniões para elaboração da chapa da Aliança Democrática, Simon, um dos mais influentes políticos do PMDB na época, vetou o nome de José Sarney para ser vice de Tancredo Neves. Ontem, o governador do Rio Grande do Sul tinha motivos para se entusiasmar com a herança deixada pelo presidente. Em quatro anos, o Pólo de Triunfo consumirá investimentos da ordem de US\$ 450 milhões e passará a produzir 923 mil toneladas/ano de eteno, no lugar das atuais 577 mil toneladas/ano. O ministro Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, explicou porque o governo do Rio de Janeiro, que também disputava os recursos, foi preterido: "Não podemos segurar ca-



Carlos Ruggi/AE

Sarney, com Dias: "Volto com a cabeça erguida"

bra para os outros mamarem", argumentou.

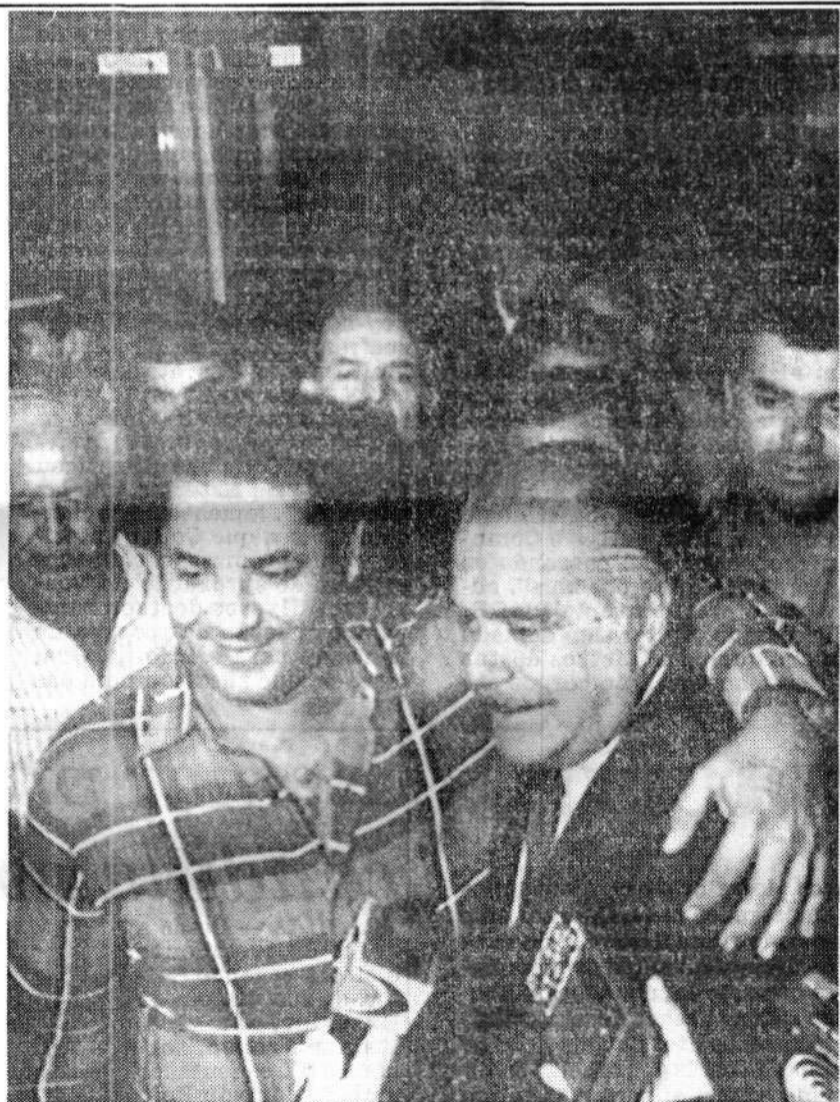
No Paraná, o presidente Sarney inaugurou a Barragem do Rio Passaúna, localizada no município de Araucária, região metropolitana de Curitiba, e que vai abastecer uma população de 1,7 milhão de habitantes. A barragem começou a ser construída em 1982 e custou mais de NCz\$ 700 milhões aos governos federal e estadual. O presidente também assinou diversos convênios, como o que prevê a duplicação da BR-116, ligando Curitiba a São Paulo, o chamado 'corredor da morte', que receberá investimentos de US\$ 50 milhões do Banco Mundial.

"Volto para minha casa com a cabeça erguida e a certeza de haver cumprido com a minha missão", afirmou o presidente, num discurso improvisado. "Os historiadores do futuro vão reconhecer que foi justamente neste período que implantamos a democracia no Brasil." Acompanhado da mulher, Marli, e de cinco ministros, o presidente admitiu sua derrota no combate à inflação e se vangloriou de conquistas na área social. O governador Álvaro Dias falou sobre o oportunismo político que marca a vida do País, lembrando que hoje "poucos olhos se voltam para o poente do poder".

Taxistas aplaudem isenção de imposto

O presidente José Sarney pôde saborear ontem alguns momentos de glória, quando regressou da viagem ao Rio Grande do Sul e ao Paraná. Na Base Aérea de Brasília, ele foi recebido por uma comissão de motoristas de táxi que foram agradecer a assinatura da medida provisória que os isenta do pagamento de IPI na compra de carros novos.

"Este foi o melhor presidente que tivemos", afirmou, num discurso inflamado, o presidente do Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal, Manuel Paulo de Andrade, que votou em Fernando Collor na eleição presidencial. "A História vai reconhecer a 'governância' que ele fez", acrescentou o sindicalista, que é candidato a uma vaga de deputado distrital. A manifestação teve o apoio do governador biônico do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que deseja voltar ao cargo pelo voto direto na eleição deste ano. Sarney agradeceu o elogio e partiu, sem discursar, para o Palácio da Alvorada, em meio a uma forte chuva.



Protásio Nêne/AE